



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS
TRABALHO DE CURSO 2



EDUARDA FRAGA MELO

**MODELO FLEURIET DE ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO APLICADO A
EMPRESAS DO SEGMENTO DE TECIDOS, VESTUÁRIO E CALÇADOS
LISTADAS NA B3 NOS ANOS DE 2022 E 2023**

UBERLÂNDIA

2024

EDUARDA FRAGA MELO

**MODELO FLEURIET DE ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO APLICADO A
EMPRESAS DO SEGMENTO DE TECIDOS, VESTUÁRIO E CALÇADOS
LISTADAS NA B3 NOS ANOS DE 2022 E 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Administração da Universidade Federal de
Uberlândia

Orientação: Prof. Dra. Luciana Carvalho

UBERLÂNDIA

2024

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender como foi o comportamento das empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3, no período de recuperação pós-pandemia nos anos de 2022 e 2023, a partir da aplicação do Modelo Fleuriet de análise de capital de giro em empresas, também conhecido como Modelo Dinâmico. Este modelo considera os ciclos operacionais para realizar uma análise financeira das empresas. Para isso, foi utilizada uma pesquisa documental de cunho quantitativo. Os resultados indicam que a maioria das empresas desse segmento apresentam uma situação financeira insatisfatória para os parâmetros do Modelo Fleuriet. Com a concorrência do mercado internacional de e-commerces da moda, a saúde financeira dessas empresas pode ser ainda mais comprometida. Por fim, o estudo revela que, no período pós-pandemia, a maioria dessas empresas apresenta elevada dependência de seu passivo circulante, especialmente o operacional, além de dependência financeira de terceiros devido aos empréstimos e financiamentos.

Palavras-chave: capital de giro; indústria da moda; situação financeira pós Covid-19; modelo dinâmico

ABSTRACT

The present study aimed to understand the behavior of companies in the textiles, apparel and footwear segment listed on the B3 during the post-pandemic recovery period in 2022 and 2023, focusing on the application of the Fleuriet Model of working capital analysis, also known as Dynamic Model. This model considers operational cycles to conduct a financial analysis of the companies. For this purpose, a quantitative research was employed. The results indicate that most companies in this segment exhibit an unsatisfactory financial situation according to the parameters of the Fleuriet Model. Given the competition from the international e-commerce fashion market, the financial health of these companies could be further compromised. Finally, the study reveals that, in the post-pandemic period, most of these companies demonstrate a high dependency on their current liabilities, especially operational ones, as well as financial dependence on third-party resources due to loans and financing.

Keywords: working capital; fashion industry; post-Covid-19 financial situation; dynamic model.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Balanço Patrimonial segundo Fleuriet	5
Quadro 2 - Tipos de estrutura e situação financeira	6
Quadro 3 - Empresas da amostra, tickets e índices avaliados no estudo.....	12
Quadro 4 - Estrutura e situação financeira das empresas do segmento.....	18

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultado do exercício de 2023 e 2022 em mil reais das organizações do segmento de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3	13
Tabela 2 - Necessidade de Capital de Giro das empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3	16
Tabela 3 - Saldo de Tesouraria das empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3.....	17
Tabela 4 - Capital de Giro das empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3.....	18

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Desempenho das empresas em 2023 e 2022 em mil reais das empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados	14
Gráfico 2 - Índices de todas as empresas acumulados nos dois anos em mil reais	19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	REVISÃO DA LITERATURA	3
2.1	ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO E MODELO FLEURIET.....	3
2.2	ESTUDOS RELACIONADOS À SAÚDE FINANCEIRA E SOBREVIVÊNCIA DAS EMPRESAS DE CALÇADOS E VESTUÁRIO.....	7
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
4	RESULTADOS DA PESQUISA	13
4.1	RESULTADOS DO PERÍODO	13
4.2	INDICADORES DO MODELO DINÂMICO DE FLEURIET	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS.....	22
	ANEXO I – RESULTADOS DAS COMPANHIAS DO SEGMENTO DISPONIBILIZADOS PELA B3	27
	ANEXO II – TABELAS COM RESULTADOS E SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS	32

1 INTRODUÇÃO

A indústria da moda é uma das mais promissoras da economia brasileira. Essa indústria tem projeções de alcançar um faturamento global de US\$1 trilhão em 2025, segundo dados do Ministério da Cultura (Ministério da Cultura, 2023). As vendas anuais diretas ao consumidor já registraram um valor de US\$525 bilhões globalmente, e a taxa de crescimento ultrapassa 11% ao ano (Valor Investe, 2021; Ministério da Cultura, 2023). Além disso, no cenário brasileiro, segundo dados do próprio Ministério da Cultura (2023), o Rio de Janeiro é um exemplo de crescimento do setor da moda, local onde está localizada a sede do Grupo Soma. Fazem parte deste grupo marcas importantes para o mercado da moda brasileiro, como Animale, Cris Barros, Fábula, Farm, Hering, Maria Filó, NV e o outlet Off Premium (Soma, 2024).

Este grupo, junto com a Arezzo&Co, protagonizou um dos grandes acontecimentos no mundo da moda, que repercutiu no mercado financeiro: a fusão dessas companhias, que pode se tornar o maior conglomerado de moda do país, com potencial para alcançar um faturamento combinado de R\$ 12 bilhões (Saringer; Desidério, 2024; InfoMoney, 2024). Dessa fusão, surgiu a Azzas 2154 S.A. (AZZA3). Além desse grupo, estão listadas na B3 outras seis empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados, sendo elas: CEA MODAS S.A. (CEAB3), Grazziotin S.A. (CGRA4), Guararapes Confecções S.A. (GUAR3), Lojas Renner S.A. (LREN3), Lojas Marisa S.A. (AMAR3) e Veste S.A. Estilo (VSTE3) (B3, 2024).

Esse setor, assim como os demais, sofreu alterações e reconfigurações devido à pandemia da Covid-19. A literatura aponta que uma das indústrias mais foi desafiadas pela pandemia foi a da moda (Vătămănescu *et al*, 2021). Isso aconteceu porque as necessidades dos consumidores passaram a ser focadas em itens de primeira necessidade, e a indústria da moda não estava entre as prioridades das pessoas (Moreira *et al*, 2023). Além disso, e-commerces internacionais, como Shein, Aliexpress e Shopee, ganharam força no mercado nacional, influenciando também a configuração do mercado nacional (Fernandes, 2023; Souza, 2023; Agrela, 2024). Com isso, novas estratégias passaram a ser adotadas por esse setor, uma vez que as necessidades dos consumidores mudaram e a forma como eles passaram a consumir moda também sofreu alterações (Vătămănescu *et al*, 2021; Moreira *et al*, 2023; Liu; Xia; Lang, 2023).

Com essas mudanças no modelo de consumo provocadas pela pandemia, além dos eventos que impactaram o mercado de ações brasileiro, como a inconsistência contábil da

Americanas S.A. (Vătămănescu *et al*, 2021; Moreira *et al*, 2023; Liu; Xia; Lang, 2023; Silva; Halmenschlager; Farias, 2023) torna-se interessante analisar o capital de giro dessas empresas. Tal importância existe porque os estudos sobre tecidos, vestuário e calçados ainda são restritos para a área financeira, e os que existem analisam outros indicadores econômicos. O Modelo Fleuriet, por considerar os ciclos operacionais das empresas, torna-se um bom indicador de análise para esse setor, que é dinâmico.

Neste cenário, o estudo teve a seguinte pergunta como norteadora: Qual é a situação financeira, no que se refere ao Capital de Giro e seus índices, das empresas CEA MODAS S.A., Grazziotin S.A., Guararapes Confecções S.A., Lojas Renner S.A., Lojas Marisa S.A. e Veste S.A. Estilo? A partir desse questionamento, o objetivo deste trabalho é avaliar, a partir do Modelo Fleuriet, o comportamento das empresas desse segmento listadas na B3, no período de recuperação pós-pandemia, nos anos de 2022 e 2023.

Para responder a essa pergunta e alcançar o objetivo proposto, o presente trabalho está dividido em cinco partes, contando com esta introdução. A segunda parte apresenta o referencial teórico que foi construído para embasar o estudo. Em seguida, a terceira parte apresenta os procedimentos metodológicos, demonstrando como foram analisados os demonstrativos financeiros das 7 (sete) empresas listadas na B3 no segmento de tecidos, vestuário e calçados, com foco especialmente no seu capital de giro. A quarta parte apresenta os resultados da pesquisa com base no Modelo Fleuriet. A quinta e última parte apresenta as considerações finais, as quais incluem as limitações, contribuições e sugestões para trabalhos futuros.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO E MODELO FLEURIET

O capital de giro representa os recursos demandados por uma empresa, no curto prazo, para os financiamentos e investimentos de suas atividades operacionais, desde a aquisição de matérias-primas até o recebimento pela venda do produto acabado (Assaf Neto; Silva, 2011). Por se tratar de recursos operacionais, “o capital de giro é um dos elementos que mais influenciam as decisões estratégicas de uma organização” (Casado *et al.*, 2020).

Dado que o capital de giro está diretamente relacionado ao curto prazo, o tempo é um grande influenciador do capital de giro (CDG) (Paixão *et al.*, 2010). Já a necessidade de capital de giro (NCG), relacionada às operações da empresa, influencia as estratégias de financiamento e análises de lucratividade e crescimento da organização (Stupp *et al.*, 2020). Nos estudos sobre capital de giro, está presente o capital de giro líquido (CGL), que representa a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, enquanto o capital de giro (CDG) corresponde aos recursos do ativo circulante (Casado *et al.*, 2020). O Saldo de Tesouraria (ST) pode indicar o quanto a administração está adotando uma política alinhada às necessidades de segurança financeira da empresa (Marques; Braga, 1995).

Esses estudos sobre capital de giro são utilizados para verificar a saúde financeira das organizações, embora não considerem os ciclos decorrentes das operações de uma empresa, o que levou ao desenvolvimento do Modelo Fleuriet (Casado *et al.*, 2020). No Modelo Fleuriet, a análise financeira é realizada com base nesses ciclos e, para isso, considera o capital de giro (CDG), a necessidade de capital de giro (NCG) e o saldo de tesouraria (ST), de forma que a visão obtida sobre o desempenho operacional, econômico e financeiro ao longo do tempo é mais apurada (Casado *et al.*, 2020; Stupp *et al.*, 2020).

O Modelo Fleuriet surgiu a partir da observação de que sérios problemas de fluxo de caixa ocorrem devido à ausência de planejamento para o crescimento da necessidade de capital de giro (Fleuriet; Zeidan, 2015). Além disso, a questão temporal afeta a gestão do capital de giro, visto que os prazos desiguais do capital circulante exigem que a empresa mantenha

recursos de curto prazo, tornando essencial o seu monitoramento. A análise das causas dessas mudanças assegura a eficiência da gestão e a saúde financeira da empresa (Paixão *et al.*, 2010).

Nesse contexto, o estudo de uma empresa a partir de seus ativos e passivos operacionais e financeiros ganhou força. O estudo desses ativos e passivos permite uma avaliação mais dinâmica e simples do capital de giro, facilitando a identificação das reais necessidades de capital de giro da empresa, enquanto outras formas de análise destacam uma posição mais estática das medidas financeiras mais convencionais (Assaf Neto; Silva, 2011).

O Modelo Fleuriet, também chamado de Modelo Dinâmico, sugere como as empresas podem manter suas operações em funcionamento e honrar seus compromissos financeiros regularmente (Fleuriet; Zeidan, 2015). Este Modelo tem como propósito realizar uma análise financeira dinâmica e, ao considerar os ciclos operacionais da organização, garante uma visão mais precisa do desempenho da empresa ao longo do tempo (Casado *et al.*, 2020).

Para isso, é necessária uma reestruturação do balanço patrimonial dos componentes de curto e longo prazos, além de uma categorização das transações, o que possibilita a obtenção de indicadores de liquidez e a definição de estruturas financeiras que refletem diferentes graus de risco (Fleuriet; Zeidan, 2015). Essa reestruturação ocorre por meio da classificação das contas em operacionais ou cíclicas, financeiras ou erráticas, e não circulantes ou não cíclicas (Casado *et al.*, 2020).

As contas operacionais ou cíclicas são aquelas que têm relação direta com as operações da empresa (Assaf Neto; Silva, 2011). São consideradas contas financeiras ou erráticas aquelas que apresentam uma movimentação descontínua e que têm pouco ou nenhum vínculo direto com o ciclo operacional (Assaf Neto; Silva, 2011; Fleuriet; Zeidan, 2015). As contas que, quando comparadas a outras ou de maneira isolada, apresentam uma movimentação muito lenta, são denominadas de contas não circulantes ou não cíclicas (Fleuriet; Zeidan, 2015).

No balanço patrimonial, as contas erráticas do ativo circulante incluem caixa, bancos e aplicações financeiras, enquanto as contas cíclicas abrangem clientes e estoques (Casado *et al.*, 2020). No ativo não circulante, encontram-se as contas não cíclicas, como o realizável a longo prazo, investimentos e imobilizado (Casado *et al.*, 2020). Quanto ao Passivo, no passivo circulante estão as contas erráticas relacionadas a dívidas, como empréstimos, financiamentos, debêntures e dividendos a pagar (Casado *et al.*, 2020). Por outro lado, as contas cíclicas do passivo circulante incluem aquelas decorrentes de atividades operacionais, como fornecedores e obrigações tributárias. No passivo não circulante, encontram-se as contas não cíclicas, como

o exigível a longo prazo (Casado *et al.*, 2020). O Quadro 1 apresenta as reorganizações do Balanço Patrimonial de acordo com o Modelo Fleuriet.

Quadro 1 - Balanço Patrimonial segundo Fleuriet

Ativo	Passivo
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Contas Financeiras ou Erráticas	Contas Financeiras ou Errática
Caixa e Equivalentes de Caixa	Empréstimos e Financiamentos
Bancos	Debêntures
Aplicações Financeiras	Dividendos a pagar
Contas operacionais ou cíclicas	Contas operacionais ou cíclicas
Contas a Receber de Clientes	Fornecedores
Estoques	Obrigações Sociais, Trabalhistas e Tributárias
	Salários
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Contas não circulantes ou não cíclicas	Contas não circulantes ou não cíclicas
Realizável a longo prazo	Exigível a longo prazo
Investimentos	
Imobilizado	Patrimônio Líquido

Fonte: adaptado de Casado *et al.* (2020)

Com essa reorganização do balanço, o capital de giro (CDG) é tratado no Modelo Dinâmico como uma fonte de financiamento para cobrir as necessidades de capital de giro (NCG), que correspondem às necessidades de aplicação permanente de fundos, o que equipara essa necessidade a uma exigência de financiamento permanente vinculada às operações da empresa (Fleuriet; Zeidan, 2015). Deste modo, o saldo de tesouraria (ST) torna-se um indicador crucial para medir o risco de liquidez da empresa. Esse modelo, que integra CDG, NCG e ST, auxilia na tomada de decisões relacionadas à estrutura de capital, sendo eficaz para monitorar a liquidez, a saúde operacional e a gestão dos ciclos financeiros (Fleuriet; Zeidan, 2015). A seguir, são apresentados os cálculos necessários para determinar o CDG, NCG e ST, bem como a interpretação de seus resultados.

$$\text{CDG} = (\text{Passivo não cíclico} + \text{Patrimônio líquido}) - (\text{Ativo não cíclico})$$

Quando o CDG é positivo, as fontes de longo prazo conseguem cobrir a NCG, enquanto um resultado negativo aponta para uma insuficiência de fontes de longo prazo para cobrir a NCG.

$$\text{NCG} = \text{Ativo circulante operacional} - \text{Passivo circulante operacional}$$

Para a NCG, um resultado positivo indica que as saídas de caixa antecedem as entradas, o que é desfavorável para a empresa, pois exigirá o financiamento do capital de giro através do capital de terceiros ou de capital próprio. Por outro lado, um resultado negativo indica um fluxo de caixa operacional favorável, pois as entradas ocorrem antes das saídas, eliminando assim a necessidade de empréstimos ou financiamentos (Casado *et al.*, 2020).

$$\text{ST} = \text{Ativo circulante financeiro} - \text{Passivo circulante financeiro}$$

O saldo de tesouraria negativo indica que a empresa utiliza as fontes de curto prazo para cobrir as suas necessidades de capital de giro. Por outro lado, quanto maior o resultado do saldo de tesouraria (ST), menor é a dependência do capital de terceiros, o que indica que a organização consegue financiar suas operações com recursos do curto prazo (Casado *et al.*, 2020).

A estrutura financeira de uma empresa é definida pela interação entre o capital de giro (CDG), as necessidades de capital de giro (NCG) e o saldo de tesouraria (ST). Existem seis possibilidades de confronto (Marques; Braga, 1995). Tais possíveis confrontos são apresentados no Quadro 1 abaixo.

Quadro 2 - Tipos de estrutura e situação financeira

Tipo	Capital de Giro	Necessidade de Capital de Giro	Saldo em Tesouraria	Situação Financeira
I	+	-	+	Excelente
II	+	+	+	Sólida
III	+	+	-	Insatisfatória
IV	-	+	-	Péssima
V	-	-	-	Muito Ruim
VI	-	-	+	Alto Risco

Fonte: adaptado de Marques e Braga (1995).

É importante ressaltar que toda situação financeira merece cuidado, até a excelente, uma vez que ela é mutável. A configuração do tipo I - excelente - indica um alto nível de liquidez

praticado pois o Passivo Circulante Cíclico é maior que o Ativo Circulante Cíclico, o que indica um ciclo financeiro reduzido, sendo algo benéfico para a organização. O Tipo II, que indica uma situação financeira sólida, é mais comum no mundo real e aponta para a continuação de um saldo de tesouraria positivo, assegurado pelos recursos de longo prazo do capital de giro, desde que a atividade operacional seja preservada (Marques; Braga, 1995).

O tipo III (situação financeira insatisfatória) o capital de giro é insuficiente para cobrir as atividades operacionais, o que é observado devido ao saldo de tesouraria negativo. O Tipo IV indica que as fontes de curto prazo financiam as de longo prazo. O Tipo V também indica que os recursos de curto prazo estão financiando os de longo prazo, entretanto, a necessidade de capital de giro, por ser negativa, é mais favorável que a do tipo IV. Por fim, o tipo VI apresenta um saldo de tesouraria positivo o que pode indicar que a empresa embora não esteja bem em suas atividades operacionais, os seus recursos de curto prazo podem estar sendo bem aplicados (Marques; Braga, 1995).

O Modelo Fleuriet, ao propor as análises que consideram os ciclos operacionais, se torna muito interessante especialmente após períodos de retração econômica ou crises, como a provocada pela pandemia da Covid-19. A análise de segmentos como o de tecidos, vestuário e calçados por meio do Modelo Dinâmico proporciona uma compreensão mais ampla e realista da situação econômica e financeira dessas organizações.

2.2 ESTUDOS RELACIONADOS À SAÚDE FINANCEIRA E SOBREVIVÊNCIA DAS EMPRESAS DE CALÇADOS E VESTUÁRIO

A indústria da moda movimenta milhões anualmente, com perspectiva de chegar a um faturamento global de US\$1 trilhão em 2025 (Ministério da Cultura, 2023). Entretanto, esse é um segmento que também passou por desafios nos últimos anos, sendo um dos mais desafiados pela economia global, principalmente devido à pandemia da Covid-19 que reconfigurou o mercado varejista e a moda, por não ser um item de consumo básico, nas questões de consumo de massa, deixou de ser um segmento rotineiramente procurado para que seus itens fossem consumidos (Pang et al, 2021; Vătămănescu *et al*, 2021; Moreira *et al*, 2023).

Devido à mudança no estilo de consumo, somada ao fechamento das lojas físicas, por um determinado período, impactou o segmento de vestuário bem como todo o varejo o que incitou a tomada de novas ações e adoção de novas estratégias para conter os impactos causados pela pandemia (Silva; Prestes; Pedrotti, 2021; Moreira *et al*, 2023). No novo cenário que foi imposto pelo coronavírus, a cooperação ganhou destaque dentro das organizações, sendo que algumas empresas tiveram ações desde o início da pandemia, desde questões sociais até as econômico-financeiras (Silva; Prestes; Pedrotti, 2021; Moreira *et al*, 2023).

Embora esse segmento tenha sofrido impacto como todos os outros, as vendas online foram uma das oportunidades dessas empresas sobreviverem frente à crise pandêmica (Moreira *et al*, 2023). Essa realidade foi apresentada nos relatórios da B3 das empresas listadas na bolsa de valores desse segmento. Algumas, como é o caso da Renner, destacaram-se pela transparência dos dados ao apresentarem relatórios mais claros e até ações implementadas desde o início da pandemia. Outras organizações, como é o caso da Graziotin, apresentaram em seus relatórios da B3 apenas as informações mais relevantes (Silva; Prestes; Pedrotti, 2021).

Essas divergências de apresentação podem estar relacionadas às estratégias emergentes durante o período como forma de não repelir os acionistas e de manter as atividades e conservar as receitas (Moreira *et al*, 2023). Isso aponta para formas distintas de apresentar a saúde financeira da empresa - ou a ausência desta - nos relatórios que são disponibilizados por essas organizações. Essas diferentes formas de apresentação instigam a academia a avaliar os balanços das empresas listadas na B3, os indicadores por elas apresentados, o seu desempenho, seu valor de mercado e vários outros estudos relacionados ao que é apresentado para os investidores pelas empresas em seus relatórios e balanços patrimoniais.

Link, Neunfeld e Brandt (2023) estudaram as Demonstrações Financeiras (DF) a fim de identificar se há correlação entre os indicadores de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade e se as variações em um grupo influenciam os demais. Para isso, foram avaliadas 18 empresas listadas na B3 dos anos de 2017 a 2021 dos segmentos de eletrodomésticos, produtos e diversos e de tecidos, vestuários e calçados. Dentre as várias correlações observadas no artigo cabe destacar que Em relação a pergunta da pesquisa, entre as variáveis de grupos distintos, pode-se constatar que Link, Neunfeld e Brandt (2023) observaram uma correlação de 0,6 entre a liquidez geral e o giro do ativo o que aponta para um giro do ativo maior a medida que a liquidez geral aumenta.

Há também os estudos teóricos, como o de Moreira *et al* (2023) que fizeram uma pesquisa documental e também revisão bibliográfica. A partir desse estudo, os autores observaram que a indústria da moda e o comércio de vestuário talvez tenha sido um dos mais impactados pelo isolamento social, o que inferiu na mudança de práticas das empresas como a comercialização online. Moreira *et al* (2023) também pontuam no estudo que as perdas das vendas nos anos de 2020 e 2021 para o setor de vestuários foram significativas.

Silva, Prestes e Pedrotti (2021) também fizeram uma pesquisa documental e analisaram a situação econômico-financeira das empresas do ramo de tecidos, vestuário e calçados. Para isso, foram utilizadas as Notas Explicativas relativas às demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2020 e os Relatórios de Diretoria relativos ao mesmo período. Foi observado no estudo que no que tange os impactos econômicos, as empresas mencionaram pouco os impactos negativos e foram superficiais nesse quesito. Houve maior ênfase na divulgação de ações voltadas às questões ligadas à gestão de pessoas como a saúde dos colaboradores e a preservação de empregos.

Nascimento *et al.* (2017) estudaram as demonstrações financeiras (DFs) completas do ano de 2016. O foco do estudo deveu-se ao fato que as DFs podem auxiliar na tomada de decisões e a diagnosticar a real situação da empresa. Além disso, o estudo observou que as demonstrações financeiras podem ser utilizadas como ferramentas de gestão, o que mostra a importância de analisar com cautela esses demonstrativos. No estudo, Nascimento *et al.* (2017) observaram que 78,84% das empresas de Tecido, Vestuário e Calçados atendem às normas, e a maioria está se adequando às Normas Brasileira e Internacional de Contabilidade.

Nos estudos de Stupp *et al* (2020) foram analisadas empresas pertencentes a vários setores como bens industriais, consumo cíclico, consumo não cíclico e saúde. Dentro dos bens de consumo cíclico, foram analisadas 43 empresas de consumo cíclico, setor que abrange o segmento de tecidos, vestuário e calçados. O estudo fez uma análise a partir do Modelo Fleuriet, sendo feito o cálculo do Capital Circulante Líquido que é o mesmo que Capital de Giro, do Saldo em Tesouraria e da Necessidade de Capital de Giro. Stupp *et al* (2020) observaram que para o segmento de Consumo Cíclico o saldo de tesouraria é baixo, houve uma evolução do Capital Circulante Líquido o qual se alinhou a Necessidade de Capital de Giro.

Broietti *et al* (2024) analisaram o desempenho e o valor de mercado das empresas de tecidos, vestuários e calçados listadas na B3. Para essa análise, utilizaram da estatística descritiva dos dados, precedida por uma análise da regressão linear múltipla com dados em

painel. Dentre os resultados observados é importante ressaltar que as variáveis como Giro do Ativo, ROE, EBITDA e Margem EBITDA não se mostraram significativas para influenciar a formação do preço das ações das empresas. Também foi observado que o valor de mercado das empresas analisadas caiu consideravelmente.

No trabalho de Zanella *et al.* (2020) com o objetivo de compreender quais empresas, nos anos de 2010 a 2014, listadas na B3 para o segmento de vestuário e calçados, tinham um sistema de governança corporativa de novo mercado. Para isso foram extraídos os demonstrativos financeiros dessas empresas e foram calculados alguns indicadores como o de liquidez corrente, giro de estoque, índice do endividamento geral e tamanho da empresa. Através da correlação linear, Zanella *et al.* (2020) identificaram que o giro de estoque e o tamanho da empresa são os que possuem maior correlação com o indicador de lucratividade.

Ademais, há também os estudos principiantes que versam sobre as companhias do segmento de tecidos, vestuário e calçados e fazem relações com a pandemia da Covid-19. Alguns apresentam os impactos da pandemia no segmento a partir da análise das demonstrações contábeis como no estudo de Santana e Santos (2021). Alguns estudos também avaliaram o desempenho econômico das empresas desse segmento devido à pandemia, como é o caso dos estudos de Santos (2021); Vieira e Souza (2023) e Almeida (2023). Amorim *et al.* (2022) e Deolino (2021) analisaram a rentabilidade do comércio, incluindo o segmento de tecidos, vestuários e calçados e somente este último segmento, respectivamente. Há ainda estudos que demonstram o valor adicionado das sociedades anônimas de capital aberto como foi feito por Ferreira e Ribeiro (2022) e também estudos que analisam os custos assimétricos no setor varejo de moda como feito por Conceição e Silva (2024).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo, de natureza documental, busca fazer uma análise de Capital de Giro a partir do Modelo Fleuriet nas empresas do segmento de calçados e vestuário. Por esta razão, este estudo é de caráter quantitativo já que examina a relação entre as variáveis e analisa os efeitos e resultados do capital de giro nas empresas desse segmento (Creswell, 2007). Ademais, a presente pesquisa também é caracterizada como um estudo descritivo uma vez que o seu principal objetivo é estabelecer relações entre as variáveis analisadas (Raupp; Beuren, 2004). Neste tipo de pesquisa, segundo Raupp e Beuren (2004), a amostra deve estar delimitada, bem como os objetivos, variáveis e a questão de pesquisa, o que foi feito neste estudo.

Os dados utilizados nesta amostra são secundários e foram todos retirados da B3, a bolsa de valores brasileira. Esses dados foram extraídos em Excel para facilitar os cálculos que foram feitos para o Capital de Giro, a Necessidade de Capital de Giro e o Saldo em Tesouraria. O critério de seleção do segmento de tecidos, vestuário e calçados foi estabelecido visando à padronização dos elementos contábeis. Isso possibilitou uma análise da situação econômico-financeira em um dado período - delimitado neste estudo para os anos de 2022 e 2023 - uma vez que este setor foi um dos mais impactados pela pandemia da Covid-19.

Para facilitar a descrição dos dados, o Quadro 2 abaixo apresenta as empresas analisadas desse segmento de tecidos, vestuário e calçados, e quais foram os indicadores analisados para cada empresa. É importante ressaltar que, para os anos analisados, a fusão entre Arezzo&Co e o Grupo Soma não tinha sido consolidada e, portanto, elas estavam listadas na B3 como Arezzo Indústria e Comércio S.A. (ARZZ3) e Grupo de Moda Soma SA (SOMA3), respectivamente. Entretanto, no site da B3, após a fusão, os dados encontrados são apenas da AZZA3, os quais foram utilizados para balanço tanto para o ano de 2023 quanto para 2022. Além disso, conforme também apresentado no Quadro 2 abaixo, para este estudo, Capital de Giro recebe a sigla “CDG”, a Necessidade de Capital de Giro é representada pela sigla “NCG” e o Saldo em Tesouraria tem a sigla “ST”.

Quadro 3 - Empresas da amostra, tickets e índices avaliados no estudo

EMPRESA	TICKET NA B3	ÍNDICES AVALIADOS
RENNER	LREN3	CDG, NCG E ST
GUARARAPES	GUAR3	CDG, NCG E ST
C&A	CEAB3	CDG, NCG E ST
AZZA	AZZA3	CDG, NCG E ST
GRAZZIOTIN	CGRA4	CDG, NCG E ST
VESTE	VSTE3	CDG, NCG E ST
MARISA	AMAR3	CDG, NCG E ST

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A partir da revisão da literatura e dos procedimentos metodológicos, foram analisados os demonstrativos financeiros dessas sete empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3. Primeiramente foram analisados os resultados do exercício dessas empresas e, num segundo momento, os resultados apresentados tiveram como referência os indicadores do Modelo Fleuriet. Todos os resultados apresentados estão em mil reais, pois é a forma que as empresas apresentam seus resultados para o mercado.

4.1 RESULTADOS DO PERÍODO

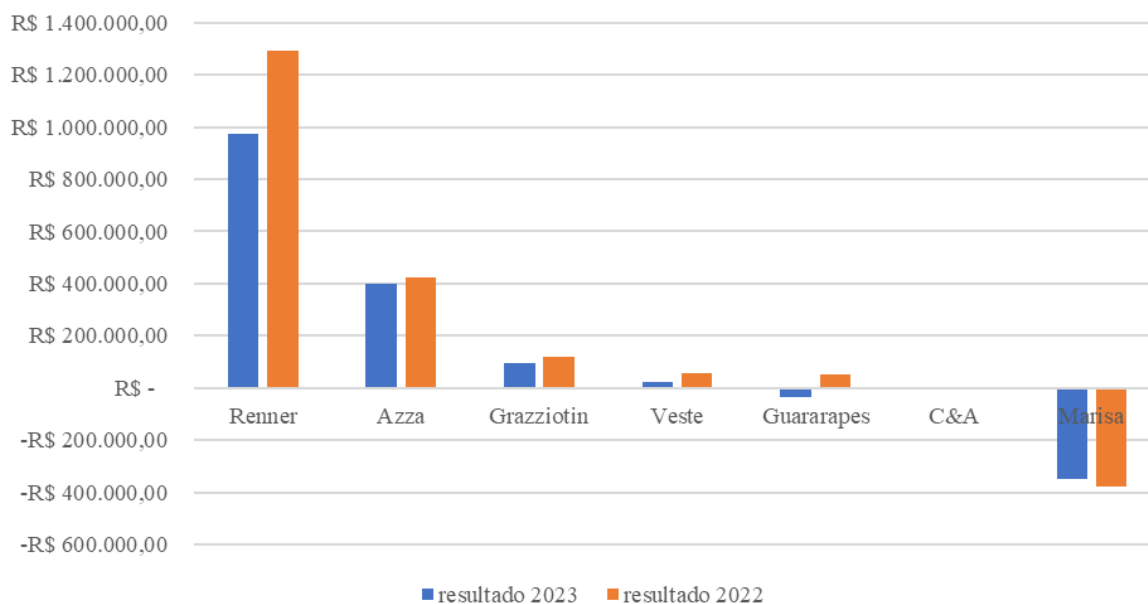
Analisando a Demonstração de Resultados do Exercício de cada uma das empresas, foi possível observar que o resultado (em mil reais) foi positivo para algumas empresas do segmento analisado e negativo para outros. A Renner foi a que performou melhor nos anos analisados apresentando lucro nos dois anos, seguida pela Azza, Grazziotin e Veste. A Guararapes teve prejuízo em 2023, embora tenha obtido lucro em 2022. A C&A, assim como Renner, Azza, Grazziotin e Veste também teve lucro nos dois anos, entretanto, foram baixos nos dois anos, performando, de forma geral, pior que a Guararapes, ainda que esta tenha apresentado prejuízo em 2023. Por fim, a Marisa foi uma empresa que apresentou grande prejuízo nos dois anos analisados (2022 e 2023), o que indica uma situação desfavorável para essa empresa. Essas relações podem ser observadas na Tabela 1 e no Gráfico 1 abaixo.

Tabela 1 - Resultado do exercício de 2023 e 2022 em mil reais das organizações do segmento de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3

EMPRESA	2023	2022
Renner	R\$ 976.259,00	R\$ 1.291.704,00
Azza	R\$ 398.673,00	R\$ 422.538,00
Grazziotin	R\$ 95.652,00	R\$ 119.071,00
Veste	R\$ 22.779,00	R\$ 55.275,00
Guararapes	(R\$ 34.260,00)	R\$ 51.980,00
C&A	R\$ 2.337,00	R\$ 829,00
Marisa	(R\$ 350.988,00)	(R\$ 378.488,00)

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da B3 (2024)

Gráfico 1 - Desempenho das empresas em 2023 e 2022 em mil reais das empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2024)

Observa-se que, com exceção da C&A e da Marisa, todas as demais tiveram resultados melhores em 2022 em relação a 2023. Embora não existam fatos para isso explorados pela literatura por serem dados recentes e, provavelmente ainda em estudo, como o presente trabalho, é possível tecer relações dessa queda de 2023 em relação a 2022, como pode ser observado na Tabela 1 e no Gráfico 1 acima. Após a pandemia, ano após ano, os e-commerces como Aliexpress, Shein e Shopee foram ganhando espaço no mercado brasileiro, chegando a um total de compras de US\$ 13 bilhões em 2022 (Fernandes, 2023). Consequentemente, o segmento de vestuário também foi impactado, o que reverberou em uma concorrência mais acirrada para o mercado de marcas brasileiras, uma vez que a Shein sozinha faturou R\$ 8 bilhões com o mercado brasileiro com os seus produtos em geral, embora grande parte seja da indústria da moda (Souza, 2023).

Na análise do Gráfico 1 é possível observar que a C&A não apresenta desempenho financeiro visível, porém, isso é devido ao fato que, na escala do gráfico, os resultados apresentados pela companhia nos anos analisados têm valores absolutos pequenos quando comparados aos resultados das demais companhias. É também importante ressaltar que a Marisa performou melhor em 2023 em comparação a 2022, mas seu resultado permaneceu negativo, o que fica claro no Gráfico 1.

Especialmente as marcas voltadas para um público que tem maior poder de compra, foram as que sustentaram o mercado da moda em 2022. Entretanto, as expectativas de crescimento podem mudar facilmente nesse setor (Souza, 2023). Tal fato foi observado em 2023 com uma queda de desempenho na maioria das empresas analisadas. Outro fato que pode ter influenciado resultados melhores em 2022 que em 2023 é que com o crescimento dessas marcas concorrentes como Shein somadas a uma inflação que, embora menor em 2023 que em 2022, continua elevada, indicando que o consumidor, que se adaptou às compras online prefere gastar menos para continuar na moda (Souza, 2023).

Conforme apontado pela literatura, houve uma reconfiguração do mercado da moda após a pandemia. Enquanto as marcas de luxo performaram melhor, pois esse mercado cresceu após a crise implantada pela Covid-19, os setores de *fast fashion* tiveram desafios para se lançarem e/ou fortaleceram nos *e-commerces* (Pang et al, 2021; Moreira *et al*, 2023). Tal resultado também é observado nas Tabela 1 pois, Renner, Azza e Veste que são grupos que atraem um público com maior poder de compra (Souza, 2023) tiveram melhor desempenho. Embora a Grazziotin tenha também tido um bom desempenho, ela está localizada na região sul, a qual é uma com um dos maiores PIBs do Brasil, refletindo em maior poder de compra de seus habitantes (IBGE, 2023). Em contrapartida, Guararapes, C&A e Marisa, que são focadas em outro público, tiveram desempenhos inferiores quando comparadas às suas concorrentes do mesmo segmento, indicando um possível abalo de mercado devido à força da Shein, como também foi declarado em 2023 pelo CEO da Marisa na época, João Pinheiro Nogueira Batista (Agrela, 2023).

4.2 INDICADORES DO MODELO DINÂMICO DE FLEURIET

Quanto às análises das empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3, observou-se que a Necessidade de Capital de Giro (NCG), que indica o quanto a empresa precisa para financiar suas operações, de todas as empresas foi positiva quando considerado o acumulado dos dois anos. Entretanto, para 2023, a Marisa foi a única empresa que apresentou uma Necessidade de Capital de Giro negativa. As demais empresas tiveram uma NCG positiva em 2023 e em 2022, sendo a Renner com a maior NCG, conforme apresentado na Tabela 2 abaixo.

Tabela 2 - Necessidade de Capital de Giro das empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3

ÍNDICE	EMPRESA	2023	2022	ACUMULADO
NCG	MARISA	(R\$ 339.701,00)	R\$ 513.069,00	R\$ 173.368,00
NCG	GRAZZIOTIN	R\$ 235.114,00	R\$ 243.773,00	R\$ 478.887,00
NCG	VESTE	R\$ 266.010,00	R\$ 185.407,00	R\$ 451.417,00
NCG	C&A	R\$ 969.480,00	R\$ 718.246,00	R\$ 1.687.726,00
NCG	AZZA	R\$ 1.042.135,00	R\$ 950.007,00	R\$ 1.992.142,00
NCG	GUARARAPES	R\$ 5.053.661,00	R\$ 6.126.398,00	R\$ 11.180.059,00
NCG	RENNER	R\$ 6.338.239,00	R\$ 6.705.666,00	R\$ 13.043.905,00

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2024)

Embora um resultado negativo da NCG seja mais desejável quando se analisa a saúde financeira de uma empresa, já que esse índice demonstra que o capital é recebido antes de ser desembolsado (Fleuriet; Zeidan, 2015), no caso da Marisa, como seus credores entraram na justiça pedindo sua falência em 2023, isso pode ter influenciado o fechamento de lojas, o que também teve influência do aumento da concorrência com empresas como a Shein (Agrela, 2023). O fechamento das lojas pode influenciar a redução de algumas contas como a de contas a receber (clientes), de estoques e pode também reduzir os tributos a recuperar. A redução dessas contas do ativo circulante operacional corroboram para uma NCG negativa quando os passivos circulantes operacionais como obrigações sociais e trabalhistas, fornecedores e obrigações fiscais não reduzem na mesma proporção, que foi o que aconteceu com a Marisa no ano de 2023 e que é possível observar analisando suas contas que estão detalhadas no Anexo I.

Para as demais empresas, a NCG foi positiva para os dois anos, assim como foi positiva para a Marisa no ano de 2022, o que indica que as contas do ativo circulante operacional foram maiores que as contas do passivo circulante operacional. Olhando as contas detalhadamente (Anexo I) é possível observar que as empresas têm contas elevadas para clientes, o que pode ser devido ao parcelamento de compras, além de elevados estoques e tributos a recuperar, o que leva a um ativo circulante operacional alto. Isso reflete na Necessidade de Capital de Giro positiva mas, não necessariamente, indica uma preocupação futura a essas empresas.

Na análise do Saldo de Tesouraria, observou-se que apenas a C&A e a Grazziotin tiveram esse índice positivo tanto nos dois anos, quanto no seu acumulado. As demais empresas, sendo elas Veste, Marisa, Azza, Renner e Guararapes, tiveram um salto de tesouraria negativo para os dois anos. A Tabela 3 abaixo apresenta o Saldo de Tesouraria em ordem crescente de performance nas empresas desse segmento nesse índice de análise.

Tabela 3 - Saldo de Tesouraria das empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3

ÍNDICE	EMPRESA	2023	2022	ACUMULADO
ST	C&A	R\$ 272.231,00	R\$ 355.246,00	R\$ 627.477,00
ST	GRAZZIOTIN	R\$ 84.935,00	R\$ 65.253,00	R\$ 150.188,00
ST	VESTE	(R\$ 50.401,00)	(R\$ 61.561,00)	(R\$ 111.962,00)
ST	MARISA	(R\$ 325.089,00)	(R\$ 382.192,00)	(R\$ 707.281,00)
ST	AZZA	(R\$ 19.364,00)	(R\$ 201.922,00)	(R\$ 621.286,00)
ST	RENNER	(R\$ 1.639.148,00)	(R\$ 667.840,00)	(R\$ 2.306.988,00)
ST	GUARARAPES	(R\$ 1.430.313,00)	(R\$ 2.230.210,00)	(R\$ 3.660.523,00)

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2024)

Como um ST negativo representa maior dependência do capital de terceiros e também menor liquidez (Fleuriet; Zeidan, 2015; Casado *et al.*, 2020) isso indica que a maior parte das empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3 dependeram principalmente de empréstimos, financiamentos e outras obrigações enquanto os seus caixas e equivalentes de caixa, suas aplicações financeiras e seus outros ativos circulantes foram menores, o que pode ser observado nas contas detalhadas de cada empresa presentes no Anexo I. Esse ST negativo para a maior parte das empresas aponta para uma possível chance de essas empresas não terem como arcar com suas dívidas por falta de recursos.

O Saldo de Tesouraria da C&A foi positivo principalmente devido ao seu caixa, que foi muito elevado quando comparado aos empréstimos e financiamento e às outras obrigações que essa empresa teve. Já no caso da Grazziotin, o que se observou foi a ausência de empréstimos e financiamentos, o que diminui muito o seu passivo circulante financeiro o que somado a um equivalente de caixa superior às demais contas do seu passivo circulante operacional, resultaram em um saldo de tesouraria positivo. É importante ressaltar que esta empresa, embora não tenha tido empréstimos e financiamentos, também não teve aplicações financeiras.

Na análise de Capital de Giro dessas empresas, exceto Marisa, todas apresentam CDG positivo, tanto nos dois anos quanto no seu acumulado. A Renner foi a empresa com melhor Capital de Giro o que indica que, para este índice, ela foi a que apresentou a melhor fonte de financiamento para cobrir as necessidades de capital de giro. Para esta empresa em específico, isso é desejável uma vez que sua NCG é a mais elevada para esse segmento. Entretanto, a sua Necessidade de Capital de Giro foi maior que o seu CDG, e o ideal era o oposto, por isso seu Saldo de Tesouraria foi negativo, o que também aconteceu com outras empresas como Azza, Guararapes e Veste. As empresas C&A e Grazziotin, embora não tenham tido os maiores

valores do segmento para o CDG, foram as únicas que esse índice foi maior que a sua NCG e, por esta razão, tiveram um ST positivo. Esses CDG podem ser observados, em ordem crescente na Tabela 4 abaixo.

Tabela 4 - Capital de Giro das empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3

ÍNDICE	EMPRESA	2023	2022	ACUMULADO
CDG	RENNER	R\$ 4.699.091,00	R\$ 6.037.826,00	R\$ 10.736.917,00
CDG	GUARARAPES	R\$ 3.623.348,00	R\$ 3.896.188,00	R\$ 7.519.536,00
CDG	C&A	R 1.241.711,00	R\$ 1.073.492,00	R\$ 2.315.203,00
CDG	AZZA	R\$ 622.771,00	R\$ 748.085,00	R\$ 1.370.856,00
CDG	GRAZZIOTIN	R\$ 320.049,00	R\$ 309.026,00	R\$ 629.075,00
CDG	VESTE	R\$ 215.609,00	R\$ 123.846,00	R\$ 339.455,00
CDG	MARISA	(R\$ 664.790,00)	R\$ 130.877,00	(R\$ 533.913,00)

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2024)

É importante ressaltar que embora as empresas tenham tido, algumas vezes, elevados Capitais de Giro, o que isoladamente sugeriria uma boa situação financeira para a maioria das empresas do segmento, quando a NCG e o ST são analisados em conjunto com o CDG, a realidade financeira não é a mesma que analisando apenas o CDG. Assim, é importante compreender os tipos de estrutura e situação financeira das empresas a partir da análise conjunta desses três índices, o que é apresentado no Quadro 3 abaixo.

Quadro 4 - Estrutura e situação financeira das empresas do segmento

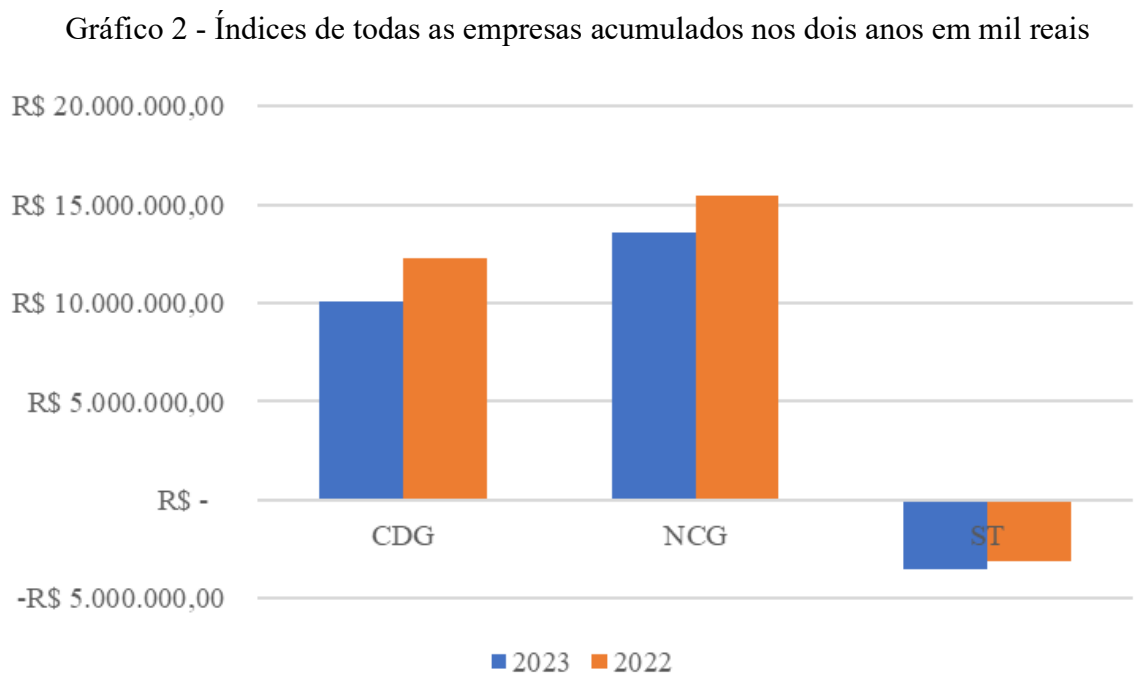
EMPRESA	2023	2022
RENNER	insatisfatória	insatisfatória
VESTE	insatisfatória	insatisfatória
MARISA	muito ruim	insatisfatória
GUARARAPES	insatisfatória	insatisfatória
GRAZZIOTIN	sólida	sólida
C&A	sólida	sólida
AZZA	insatisfatória	insatisfatória

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2024)

Com o Quadro 3 é possível observar que as únicas empresas que apresentaram, seguindo o Modelo Fleuriet de análise, uma situação financeira sólida, foram C&A e Grazziotin. Embora essas empresas tenham tido NCG positivas, o que as afastaram de ter uma situação financeira excelente, os seus ST e os seus CDG foram positivos, o que lhes garantiu uma situação sólida. Já as demais empresas não tiveram um ST positivo, tiveram elevada NCG e, ainda que tenham tido em sua maioria um CDG elevado, esse não foi superior a NCG. A Lojas Marisa em 2023

chegou a apresentar uma situação financeira muito ruim, pois todos os seus índices foram negativos.

Essa situação insatisfatória apresentada pela maioria das empresas indica uma sensibilidade financeira para essas empresas uma vez que são utilizados os recursos de curto prazo para manter as operações da empresa. Com a NCG elevada, ainda que o Capital de Giro também seja elevado, ele não possibilita um ST positivo. A situação sólida para C&A e Grazziotin indica que, de acordo com este modelo, ambas as empresas estão dispostas de uma segurança financeira, não dependendo dos recursos de curto prazo para manter suas operações. No gráfico abaixo é possível observar o acumulado em 2023 e em 2022 dessas empresas quanto ao CDG, NCG e ST.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2024)

O Gráfico 2 evidencia que as empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3 apresentam uma NCG elevada e, por esta razão, estão demandando dos seus próprios recursos, ou até mesmo do recurso de terceiros, para que seu operacional funcione. Isso resulta num somatório negativo elevado para o segmento em ST já que, embora o CDG seja monetariamente bom, não está sendo suficiente para que essas empresas não demandem de outras formas de financiamento para operarem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como principal objetivo compreender como foi o comportamento das empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3 no anos de 2022 e 2023 no período de recuperação pós-pandemia ocasionada pela Covid-19, a partir da aplicação do modelo Fleuriet de análise de capital de giro. Com o presente estudo foi possível observar que após a pandemia, as empresas desse segmento tiveram melhor desempenho financeiro no primeiro ano em comparação ao segundo. Esse fato, deveu-se provavelmente ao crescimento e popularização de e-commerces, principalmente como a Shein, que afeta diretamente o mercado brasileiro devido a sua aceitação neste mercado. Esse crescimento começou com a pandemia, mas se alargou no último ano, afetando o mercado interno do segmento de tecidos, vestuário e calçados.

Na literatura, ainda que os estudos que abordam a saúde financeira das empresas no período pós-pandemia sejam recentes, os resultados apresentados, em sua grande maioria, apontam que as empresas desse segmento não estão com bons índices como liquidez e rentabilidade (Santos, 2021; Almeida, 2023; Conceição; Silva; Carneiro, 2024). Embora a presente pesquisa tenha avaliado outros índices e a saúde das empresas de uma outra forma, os resultados corroboram com os estudos anteriormente apresentados.

O Modelo Fleuriet, que foi o foco da análise deste estudo, apontou para o fato de que a situação financeira das empresas de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3 têm apresentado uma situação financeira insatisfatória de modo geral, e ainda que existam empresas sólidas neste segmento, nenhuma está com situação excelente de acordo com seus índices e o grau de comparação já apresentado pela literatura. Isso permite inferir que o comportamento da maioria dessas empresas para o período pós-pandemia foi de uma elevada dependência de seu passivo circulante, especialmente o operacional, além de dependência financeira de terceiros devido aos empréstimos e financiamentos. Esse comportamento pode ter surgido devido a fatores discutidos ao longo do estudo como a concorrência com grandes empresas internacionais do segmento como a Shein.

Quanto às limitações, embora o estudo tenha abrangido todo o segmento de tecidos, vestuário e calçados, ele não contemplou todas as empresas do mercado da moda listadas na B3 pois essas estão listadas em outros segmentos. Assim, a realidade para o mercado da moda pode

ser divergente do encontrado no presente estudo, não podendo ser feitas generalizações quanto à situação financeira das empresas desse mercado. Ademais, como foram avaliados apenas dois anos após a pandemia, esse quadro pode não refletir a situação nos próximos anos, até pela interferência de outros fatores externos e adjacentes à pandemia. Por esta razão, é sugerido para estudos futuros pesquisas que avaliem a partir do Modelo Fleuriet a situação das empresas por um maior período de tempo e também pesquisas que abarquem mais empresas do setor da moda e que estão listadas na B3.

REFERÊNCIAS

AGRELA, L. Credores da Marisa entram na Justiça com pedido de falência da empresa. **CNN**, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/credores-da-marisa-entram-na-justica-com-pedido-de-falencia-da-empresa/>. Acesso em 29 out. 2024.

ALMEIDA, A. L. C. B. M. **Análise econômica financeira de empresas de vestuário e influência da pandemia em seu desempenho**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

AMORIM, L. S.; SILVA, V.; FERNANDES, A. P. L. M.; NOGUEIRA, D. B. Análise dos índices de rentabilidade e do grau de alavancagem financeira de empresas do setor de comércio listadas na B3. **Revista de Administração, Regionalidade e Contabilidade**, v. 1, n. 3, 2022.

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração do capital de giro**. 4 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2011. *E-book*. ISBN 9788522484751. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484751/>. Acesso em: 03 out. 2024.

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 7 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2014.

B3, 2024. **Empresas Listadas**, 2024. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm. Acesso em: 17 set. 2024.

BROIETTI, C.; BERNARDINHO, H. C.; GODOI, J. V. G.; ANTUNES, O. M. Análise de Desempenho e o Valor de Mercado das Empresas de Tecidos, Vestuário e Calçados, Listadas na B3. **RAGC**, v. 14, 2024.

CASADO, J. H M.; NUNES, R. V.; AGUIAR, F. R.; CARDOSO JUNIOR, L. D.; ANTONI, G. O.; SILVA, V. F.. **Administração do Capital de Giro**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. *E-book*. ISBN 9786556900445. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900445/>. Acesso em: 03 out. 2024.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed 2007.

DEOLINO, C. V. M. **Associação entre a gestão do capital de giro e índices de rentabilidade nos setores de calçados, vestuários, tecidos e acessórios**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, 2021.

FERNANDES, V. AliExpress, Shein e Shopee: brasileiros compraram US\$ 13 bi em 2022. **Forbes**, 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2023/02/aliexpress-shein-e-shopee-brasileiros-compraram-us-13-bi-em-2022/>. Acesso em: 18 out. 2024.

FERREIRA, J. Y. N.; RIBEIRO, M. F. **Análise vertical da Demonstração do Valor Adicionado (DVA): uma comparação da geração e distribuição de riquezas nas empresas C&A, Renner e Marisa, antes e após a pandemia de COVID-19 (2017-2022)**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual de Goiás, Morrinhos, 2023.

FLEURIET, M.; ZEIDAN, R. **O Modelo Dinâmico da Gestão Financeira**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2015. E-book. ISBN 9786555207446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555207446/>. Acesso em: 07 out. 2024.

IBGE. **Produto Interno Bruto - PIB**, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em 18 out. 2024.

INFOMONEY. **Arezzo vai se chamar Azzas 2154 após fusão com Grupo Soma**, 2024. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/business/arezzo-vai-se-chamar-azzas-2154-apos-fusao-com-grupo-soma/>. Acesso em: 13 set. 2024.

INFOMONEY. **Arezzo (AZZA3)**, 2024. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/cotacoes/b3/acao/azza3/>. Acesso em 17 set. 2024.

LINK, S. M.; NEUNFELD, T. P.; BRANDT, V. A. Desempenho econômico-financeiro: uma análise das companhias listadas no segmento de comércio varejista da B3. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 25, n. 45, p. 205-224, 2023.

LIU, C.; XIA, S. ; LANG, C. Consumer coping with Covid-19: an exploratory study of clothing consumption shifts and the effect of consumer resilience. **Journal of Fashion Marketing and Management: An International Journal**, v. 27, n. 5, p. 810-825, 2023.

MARQUES, J. A. V. C.; BRAGA, R. Análise dinâmica do capital de giro: o modelo Fleuriet. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 49–63, maio 1995.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Setores do MICBR: moda pode atingir faturamento de US\$1 trilhão em 2025**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/setores-do-micbr-moda-pode-atingir-faturamento-de-us-1-trilhao-em-2025>. Acesso em 14 set. 2024.

MOREIRA, E.; BORGES, M. A. D. A.; AMORIM, D. A.; COSTA, S. T. S. O Impacto Da Pandemia No Segmento De Vestuário E Da Indústria Têxtil. **Revista GeTeC**, v. 12, n. 40, 2023.

NASCIMENTO, C. S.; SILVA, K. C. A.; MACIOSKI, L. F. B.; OLIVEIRA, N. M.; AMÂNCIO, A. J. Demonstrações Financeiras: Uma Análise Da Adequação E Apresentação Aplicada As Cias Brasileiras Do Segmento Do Comércio, Tecido, Vestuário E Calçados. **Memorial TCC Caderno da Graduação**, v. 3, n. 1, p. 322-335, 2017.

PAIXÃO, R. B.; BRUNI, A. L.; MURRAY, A. D.; GARCIA, M. Análise dinâmica do setor comercial nacional: uma aplicação do modelo Fleuriet. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 9, n. 2, 2010.

PANG, W.; KO, J.; KIM, S. J.; KO, E.. Impact of COVID-19 pandemic upon fashion consumer behavior: focus on mass and luxury products. **Asia Pacific Journal of Marketing and Logistics**, v. 34, n. 10, p. 2149-2164, 2022.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais**. In: BEUREN, I, M. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, Nathalia Silva dos. **Desempenho econômico das empresas do setor têxtil: uma análise no contexto da crise econômica e da pandemia do Coronavírus**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

SARINGER, G.; DESIDÉRIO, M. Fusão de Arezzo e Soma: motivos da criação do maior grupo de moda do país. **Uol**, 2024. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/02/06/fusao-arezzo-e-soma.htm>. Acesso em: 13 set. 2024.

SILVA, F. G.; HALMENSCHLAGER, V.; FARIAS, E. S. Empresas Do Varejo De Moda Brasileiro Da B3: Performance E Tendências A Partir Das Demonstrações Contábeis E Notas Explicativas. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 12, n. 24, p. 156-185, 2023.

SILVA, F. M.; PRESTES, J. C.; PEDROTTI, R. C. Análise das notas explicativas e relatório de diretoria: informações divulgadas em relação a ações tomadas na pandemia nas empresas do ramo de tecidos, vestuário e calçados listados na b3. **REVISTA DE CONTABILIDADE DOM ALBERTO**, v. 10, n. 19, p. 58-83, 2021.

SOMA. Nossas Marcas. **Soma**, 2024. Disponível em: <https://www.somagrupo.com.br/nossas-somas/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SOUZA, K. Shein cresce 300% no Brasil e fatura R\$ 8 bi — "incômodo" a varejistas nacionais deve aumentar. **Exame**, 2023. Disponível em: <https://exame.com/insight/shein-cresce-300-no-brasil-e-fatura-r-8-bi-incomodo-a-varejistas-nacionais-deve-aumentar/p>. Acesso em: 18 out. 2024.

STUPP, D. R.; FLACH, L.; FERNANDES, F.; MATTOS, L. K. Impacto da Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade na Análise do Capital de Giro. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, n. 10, p. 1-17, 2020.

Valor Investe. Com crescimento do mercado de moda, surgem oportunidades para empreender. **Valor Investe**, 2021. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/blogs/seu-negocio/post/2021/08/com-crescimento-do-mercado-de-moda-surgem-oportunidades-para-empreender.ghtml>. Acesso em: 14 set. 2024.

VĂTĂMĂNESCU, E.M.; DABIJA, D. C.; GAZZOLA, P.; CEGARRO-NAVARRO, J. G. BUZZI, T. Before and after the outbreak of covid-19: Linking fashion companies' corporate social responsibility approach to consumers' demand for sustainable products. **Journal of Cleaner Production**, v. 321, 2021.

VIEIRA, E. S.; SOUZA, A. R. L.; DOS SANTOS MARTINS, M. A. Análise do desempenho econômico-financeiro das lojas renner sa ao longo da crise econômica de 2014-2016 e da pandemia provocada pela Covid-19. **RICADI**, v. 14, p. 66-80, 2023.

ZANELLA, C.; BERTHOLDO, D. T.; LUMBIERE, L.; CRACO, T.; BIEGELMEYER, U. H.; RECH, M. Análise da correlação da lucratividade com outros indicadores financeiros de

empresas de varejo de vestuário e calçados listadas na BOVESPA. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 9, n. 17, 2020.

**ANEXO I – RESULTADOS DAS COMPANHIAS DO SEGMENTO
DISPONIBILIZADOS PELA B3**

A) RENNERT

Conta	Descrição	31/12/2023	31/12/2022
1.01	Ativo Circulante	R\$ 12.191.644,00	R\$ 13.043.405,00
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 2.532.187,00	R\$ 2.848.351,00
1.01.02	Aplicações Financeiras	R\$ 571.655,00	R\$ 655.131,00
1.01.03	Contas a Receber (CLIENTES)	R\$ 6.639.188,00	R\$ 6.524.832,00
1.01.05	Ativos Biológicos		
1.01.04	Estoques	R\$ 1.774.209,00	R\$ 1.836.947,00
1.01.06	Tributos a Recuperar	R\$ 546.172,00	R\$ 1.003.849,00
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	R\$ 128.233,00	R\$ 174.295,00
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 8.298.994,00	R\$ 8.105.487,00
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 1.284.444,00	R\$ 1.015.666,00
1.02.02	Investimentos	R\$ 25.996,00	R\$ 10.365,00
1.02.03	Imobilizado	R\$ 5.286.353,00	R\$ 5.440.289,00
1.02.04	Intangível	R\$ 1.702.201,00	R\$ 1.639.167,00
2.01	Passivo Circulante	R\$ 7.492.553,00	R\$ 7.005.579,00
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	R\$ 323.126,00	R\$ 305.062,00
2.01.02	Fornecedores	R\$ 1.790.290,00	R\$ 1.702.930,00
2.01.03	Obrigações Fiscais	R\$ 411.088,00	R\$ 566.891,00
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	R\$ 1.090.731,00	R\$ 704.175,00
2.01.05	Outras Obrigações	R\$ 3.780.492,00	R\$ 3.641.442,00
2.01.06	Provisões	R\$ 96.826,00	R\$ 85.079,00
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados		
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 2.950.864,00	R\$ 4.055.798,00
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	R\$ 10.047.221,00	R\$ 10.087.515,00

B) VESTE

Conta	Descrição	31/12/2023	31/12/2022
1.01	Ativo Circulante	R\$ 525.229,00	R\$ 499.379,00
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 31.208,00	R\$ 48.835,00
1.01.02	Aplicações Financeiras	R\$ 16.912,00	R\$ 14.157,00
1.01.03	Contas a Receber (CLIENTES)	R\$ 115.664,00	R\$ 113.259,00
1.01.04	Estoques	R\$ 296.386,00	R\$ 271.359,00
1.01.05	Ativos Biológicos		
1.01.06	Tributos a Recuperar	R\$ 61.165,00	R\$ 45.314,00
1.01.07	Despesas Antecipadas	R\$ 3.894,00	R\$ 6.455,00
1.01.08	Outros Ativos Circulantes		
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 1.127.647,00	R\$ 1.092.302,00
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 308.873,00	R\$ 330.442,00

1.02.02	Investimentos		
1.02.03	Imobilizado	R\$ 308.798,00	R\$ 271.462,00
1.02.04	Intangível	R\$ 509.976,00	R\$ 490.398,00
2.01	Passivo Circulante	R\$ 309.620,00	R\$ 375.533,00
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	R\$ 49.388,00	R\$ 61.671,00
2.01.02	Fornecedores	R\$ 96.774,00	R\$ 129.559,00
2.01.03	Obrigações Fiscais	R\$ 49.017,00	R\$ 41.768,00
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	R\$ 56.153,00	R\$ 52.558,00
2.01.05	Outras Obrigações	R\$ 42.368,00	R\$ 71.995,00
2.01.06	Provisões	R\$ 15.920,00	R\$ 17.982,00
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 310.563,00	R\$ 280.919,00
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	R\$ 1.032.693,00	R\$ 935.229,00

Fonte: B3

C) MARISA

Conta	Descrição	31/12/2023	31/12/2022
1.01	Ativo Circulante	R\$ 961.733,00	R\$ 1.572.060,00
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 92.328,00	R\$ 241.233,00
1.01.02	Aplicações Financeiras		
1.01.03	Contas a Receber (CLIENTES)	R\$ 67.519,00	R\$ 617.050,00
1.01.04	Estoques	R\$ 145.600,00	R\$ 384.560,00
1.01.05	Ativos Biológicos		
1.01.06	Tributos a Recuperar	R\$ 114.845,00	R\$ 223.866,00
1.01.07	Despesas Antecipadas		
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	R\$ 541.441,00	R\$ 105.351,00
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 1.492.160,00	R\$ 1.532.892,00
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 870.983,00	R\$ 832.865,00
1.02.02	Investimentos		
1.02.03	Imobilizado	R\$ 68.540,00	R\$ 86.041,00
1.02.04	Intangível	R\$ 552.637,00	R\$ 613.986,00
2.01	Passivo Circulante	R\$ 1.626.523,00	R\$ 1.441.183,00
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	R\$ 49.278,00	R\$ 71.826,00
2.01.02	Fornecedores	R\$ 507.556,00	R\$ 546.364,00
2.01.03	Obrigações Fiscais	R\$ 110.831,00	R\$ 94.217,00
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	R\$ 299.985,00	R\$ 584.175,00
2.01.05	Outras Obrigações	R\$ 203.407,00	R\$ 144.601,00
2.01.06	Provisões		
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	R\$ 455.466,00	R\$ -
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 826.903,00	R\$ 1.146.585,00
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	R\$ 467,00	R\$ 517.184,00

Fonte: B3

D) GUARARAPES

Conta	Descrição	31/12/2023	31/12/2022
1.01	Ativo Circulante	R\$9.142.435,00	R\$10.203.609,00
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 1.285.983,00	R\$ 2.044.149,00
1.01.02	Aplicações Financeiras	R\$ 1.157.387,00	R\$ 376.391,00
1.01.03	Contas a Receber (CLIENTES)	R\$ 4.691.509,00	R\$ 5.208.771,00
1.01.04	Estoques	R\$ 1.278.381,00	R\$ 1.339.277,00
1.01.05	Ativos Biológicos		
1.01.06	Tributos a Recuperar	R\$ 627.116,00	R\$ 1.093.205,00
1.01.07	Despesas Antecipadas		
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	R\$ 102.059,00	R\$ 141.816,00
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 5.130.233,00	R\$ 5.018.330,00
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 1.531.001,00	R\$ 1.530.785,00
1.02.02	Investimentos	R\$ 165.732,00	R\$ 160.567,00
1.02.03	Imobilizado	R\$ 2.475.656,00	R\$ 2.424.284,00
1.02.04	Intangível	R\$ 957.844,00	R\$ 902.694,00
2.01	Passivo Circulante	R\$ 5.519.087,00	R\$ 6.307.421,00
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	R\$ 321.948,00	R\$ 227.773,00
2.01.02	Fornecedores	R\$ 1.004.610,00	R\$ 962.490,00
2.01.03	Obrigações Fiscais	R\$ 216.787,00	R\$ 324.592,00
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	R\$ 1.028.604,00	R\$ 1.377.835,00
2.01.05	Outras Obrigações	R\$ 2.947.138,00	R\$ 3.414.731,00
2.01.06	Provisões		
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados		
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 3.530.416,00	R\$ 3.651.430,00
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	R\$ 5.223.165,00	R\$ 5.263.088,00

Fonte: B3

E) GRAZZIOTIN

Conta	Descrição	31/12/2023	31/12/2022
1.01	Ativo Circulante	R\$ 570.025,00	R\$ 522.135,00
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 168.715,00	R\$ 125.350,00
1.01.02	Aplicações Financeiras		
1.01.03	Contas a Receber (CLIENTES)	R\$ 248.667,00	R\$ 259.136,00
1.01.04	Estoques	R\$ 140.127,00	R\$ 120.009,00
1.01.06	Tributos a Recuperar	R\$ 3.074,00	R\$ 9.381,00
1.01.07	Despesas Antecipadas	R\$ 9.442,00	R\$ 8.259,00
1.01.08	Outros Ativos Circulantes		
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 704.593,00	R\$ 649.619,00
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 29.741,00	R\$ 23.182,00
1.02.02	Investimentos	R\$ 277.967,00	R\$ 263.450,00
1.02.03	Imobilizado	R\$ 386.385,00	R\$ 359.178,00
1.02.04	Intangível	R\$ 10.500,00	R\$ 3.809,00
2.01	Passivo Circulante	R\$ 249.976,00	R\$ 213.109,00

2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	R\$ 34.330,00	R\$ 26.214,00
2.01.02	Fornecedores	R\$ 97.995,00	R\$ 89.027,00
2.01.03	Obrigações Fiscais	R\$ 33.871,00	R\$ 37.771,00
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos		
2.01.05	Outras Obrigações	R\$ 83.780,00	R\$ 60.097,00
2.01.06	Provisões		
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados		
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 140.403,00	R\$ 126.284,00
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	R\$ 884.239,00	R\$ 832.361,00

Fonte: B3

F) C&A

Conta	Descrição	31/12/2023	31/12/2022
1.01	Ativo Circulante	R\$ 4.441.842,00	R\$ 4.753.223,00
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 1.155.588,00	R\$ 1.674.091,00
1.01.02	Aplicações Financeiras	R\$ 191.587,00	R\$ 8.735,00
1.01.03	Contas a Receber (CLIENTES)	R\$ 1.778.421,00	R\$ 1.278.206,00
1.01.04	Estoques	R\$ 875.155,00	R\$ 852.033,00
1.01.05	Ativos Biológicos		
1.01.06	Tributos a Recuperar	R\$ 388.451,00	R\$ 899.433,00
1.01.07	Despesas Antecipadas		
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	R\$ 52.640,00	R\$ 40.725,00
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 4.975.814,00	R\$ 4.876.371,00
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 1.784.704,00	R\$ 1.424.314,00
1.02.02	Investimentos		
1.02.03	Imobilizado	R\$ 2.226.346,00	R\$ 2.430.992,00
1.02.04	Intangível	R\$ 964.764,00	R\$ 1.021.065,00
2.01	Passivo Circulante	R\$ 3.200.131,00	R\$ 3.679.731,00
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	R\$ 231.364,00	R\$ 198.732,00
2.01.02	Fornecedores	R\$ 1.553.934,00	R\$ 1.864.653,00
2.01.03	Obrigações Fiscais	R\$ 287.249,00	R\$ 248.041,00
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	R\$ 511.427,00	R\$ 746.015,00
2.01.05	Outras Obrigações	R\$ 616.157,00	R\$ 622.290,00
2.01.06	Provisões		
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados		
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 3.204.806,00	R\$ 2.949.667,00
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	R\$ 3.012.719,00	R\$ 3.000.196,00

Fonte: B3

G) AZZA

Conta	Descrição	31/12/2023	31/12/2022
1.01	Ativo Circulante	R\$ 2.915.054,00	R\$ 2.383.445,00
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 73.316,00	R\$ 28.826,00
1.01.02	Aplicações Financeiras	R\$ 676.398,00	R\$ 447.608,00
1.01.03	Contas a Receber (CLIENTES)	R\$ 1.125.449,00	R\$ 867.582,00
1.01.04	Estoques	R\$ 828.557,00	R\$ 772.060,00
1.01.05	Ativos Biológicos		
1.01.06	Tributos a Recuperar	R\$ 129.638,00	R\$ 201.212,00
1.01.07	Despesas Antecipadas		
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	R\$ 81.696,00	R\$ 66.157,00
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 3.060.850,00	R\$ 2.275.819,00
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 603.823,00	R\$ 317.663,00
1.02.02	Investimentos	R\$ 4.192,00	R\$ 3.162,00
1.02.03	Imobilizado	R\$ 890.929,00	R\$ 691.582,00
1.02.04	Intangível	R\$ 1.561.906,00	R\$ 1.263.412,00
2.01	Passivo Circulante	R\$ 2.292.283,00	R\$ 1.635.360,00
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	R\$ 122.497,00	R\$ 162.115,00
2.01.02	Fornecedores	R\$ 834.464,00	R\$ 671.662,00
2.01.03	Obrigações Fiscais	R\$ 84.548,00	R\$ 57.070,00
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	R\$ 882.205,00	R\$ 392.254,00
2.01.05	Outras Obrigações	R\$ 368.569,00	R\$ 352.259,00
2.01.06	Provisões		
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados		
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 754.522,00	R\$ 369.311,00
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	R\$ 2.929.099,00	R\$ 2.654.593,00

ANEXO II – TABELAS COM RESULTADOS E SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS

A) RENNER

RESULTADOS	2023	2022
CDG	R\$ 4.699.091,00	R\$ 6.037.826,00
NCG	R\$ 6.338.239,00	R\$ 6.705.666,00
ST	(R\$ 1.639.148,00)	(R\$ 667.840,00)
Situação financeira	insatisfatória	insatisfatória

Fonte: Elaborado com base em dados da B3

B) VESTE

RESULTADOS	2023	2022
CDG	R\$ 215.609,00	R\$ 123.846,00
NCG	R\$ 266.010,00	R\$ 185.407,00
ST	(R\$ 50.401,00)	(R\$ 61.561,00)
Situação financeira	insatisfatória	insatisfatória

Fonte: Elaborado com base em dados da B3

C) MARISA

RESULTADO	2023	2022
CDG	(R\$ 664.790,00)	R\$ 130.877,00
NCG	(R\$ 339.701,00)	R\$ 513.069,00
ST	(R\$ 325.089,00)	(R\$ 382.192,00)
Situação financeira	muito ruim	insatisfatória

Fonte: Elaborado com base em dados da B3

D) GUARARAPES

RESULTADO	2023	2022
CDG	R\$ 3.623.348,00	R\$ 3.896.188,00

NCG	R\$ 5.053.661,00	R\$ 6.126.398,00
ST	(R\$ 1.430.313,00)	(R\$ 2.230.210,00)
Situação Financeira	insatisfatória	insatisfatória

Fonte: Elaborado com base em dados da B3

E) GRAZZIOTIN

RESULTADO	2023	2022
CDG	R\$ 320.049,00	R\$ 309.026,00
NCG	R\$ 235.114,00	R\$ 243.773,00
ST	R\$ 84.935,00	R\$ 65.253,00
Situação Financeira	sólida	sólida

Fonte: Elaborado com base em dados da B3

F) C&A

RESULTADO	2023	2022
CDG	R\$ 1.241.711,00	R\$ 1.073.492,00
NCG	R\$ 969.480,00	R\$ 718.246,00
ST	R\$ 272.231,00	R\$ 355.246,00
Situação Financeira	sólida	sólida

Fonte: Elaborado com base em dados da B3

G) AZZA

RESULTADO	2023	2022
CDG	R\$ 622.771,00	R\$ 748.085,00
NCG	R\$ 1.042.135,00	R\$ 950.007,00
ST	(R\$ 419.364,00)	(R\$ 201.922,00)
Situação Financeira	insatisfatória	insatisfatória

Fonte: Elaborado com base em dados da B3